

PÓLO FRUTICULTOR DE MIRACEMA DO TOCANTINS

630(811.7)
Tp

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E MEIO AMBIENTE - SEPLAN

BIBLIOTECA

POLO FRUTICULTOR DE MIRACEMA DO TOCANTINS

Localizado praticamente às margens da rodovia BR 153 (Belém-Brasília), apresenta condições edafo-climáticas propícias ao desenvolvimento de frutíferas tropicais, com destaque para o abacaxi.

Apresentando altos índices de produtividade e atingindo boa qualidade dos frutos a produção prevista para a safra é de 5 milhões de frutos (dados do IBGE, 1996), só no município de Miracema do Tocantins.

Foi registrado no Estado todo um incremento de 309% na área plantada, observando-se um grande desenvolvimento da cultura nas regiões circunvizinhas a Miracema. Na região de Miracema do Tocantins, existe uma área plantada de 1.147 ha de abacaxi, com aproximadamente 40 milhões de pés, cuja produção de frutos são de ótimo padrão sanitário, livre da temida furariose.

Esse cenário surge não só devido a boa performance da cultura na região como, às perspectivas de exportação para o Centro Sul, Norte, Nordeste e mercado externo, via MERCOSUL.

Não podemos deixar de citar o incentivo dado pela Secretaria de Estado da Agricultura com o fornecimento de 1.555.000 mudas a mini e pequenos agricultores, a realização de eventos de divulgação como Iº - Seminário da Cultura do abacaxi, em Miracema, que contou com a presença de técnicos de renome nacional da pesquisa e a participação de 318 produtores rurais e a extensão rural através do Ruraltins como fator de difusão de tecnologia.

A produção atualmente, está voltado para o comércio *in natura*, sendo cultivada em maior quantidade a variedade Pérola, de grande aceitação pelo consumidor.

Também está sendo produzido a cultivar Smooth Cayenne, sendo ambos propícios à industrialização.

Espera-se em incremento de área maior para os anos seguintes com o apoio da Secretaria de Estado da Agricultura controle fitossanitário, na introdução de tecnologias como a irrigação e na implantação de Unidade de Pesquisa em convênio com a EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária.

PROTEÍNAS ANIMAIS

PROTEÍNAS ANIMAIS - GURUPI E ARAGUAÍNA

O Estado do Tocantins possui um rebanho de aproximadamente cinco milhões e quinhentos mil cabeças, o que torna o segundo maior Estado em população bovina na Região Norte do País.

A pecuária tocantinense tem como principal característica a criação de bovinos de corte, especialmente os da raça Nelore. A Bubalinocultura encontra condições ótimas para o seu desenvolvimento. Atualmente, algumas empresas utilizam métodos como inseminação artificial e a monta controlada, como meio de melhorar e aprimorar o padrão genético e produtivo dos rebanhos bovinos.

A Secretaria de Estado da Agricultura desenvolve através do RURALTINS, o Projeto Bacia Leiteira, através de assistência técnica e utilização de 40 butijões de sêmen, para o incentivo ao uso da inseminação artificial, como meio de se lançar melhores índices zootécnicos e conseqüentemente aumento de produtividade.

Na região de Araguaína encontramos um efetivo bovino de 1.402.280 cabeças, sendo a região com maior rebanho bovino próprio do Estado.

Com uma vocação para a criação de gado bovino próprio para corte, existem instalados em Araguaína dois grandes frigoríficos, o FRIGOTINS e o FRIMAR, totalizando uma capacidade diária de abate de 1.350 cabeças, sendo ambos com características de produção para exportação.

Outro frigorífico de destaque é o de Gurupi, com capacidade de 400 cabeças/dia.

Gurupi se sobressai também na produção de leite e seus derivados, através de cooperativas como a COOPEG. Sua localização e potencial agrícola na produção agrícola, viáveis na fabricação de ração animal, tem atraído investidores interessados em produção de carne suína.

PÓLO DE PRODUÇÃO DE
GRÃOS

PÓLO DE PRODUÇÃO DE GRÃOS E CELULOSE NO VALE DO RIO TOCANTINS

Trata-se de um Pólo cuja principal característica é a grande disponibilidade de terras para exploração agrícola e a silvicultura, margeando o Rio Tocantins, que se constitui em importante valor natural para o transporte de massa a baixo custo. De fato este é navegável de Miracema-TO até o Estreito, onde, modula por rodovia e ferrovia até o Porto de Itaquí-MA.

As condições edafo-climáticas da região e seu relevo extremamente favorável, ao cultivo de florestas, aliadas à disponibilidade de terras, infra-estrutura e água em abundância, são fatores que reunidos tornam a região com uma das mais favoráveis no Brasil para a produção em larga escala de matéria-prima vegetal e polpa de celulose.

Já encontra-se instalada nas margens do Rio Tocantins, próximo à cidade de Porto Nacional, a reflorestadora RECOMA uma das maiores áreas reflorestadas no Estado, em fase de exploração da madeira, tendo sido utilizado o Pinus como essência florestal, atingindo bons níveis de rentabilidade. A produção desta empresa destina-se ao comércio externo, sendo exportada via Porto de Itaquí-MA.

Os cerrados que compõe a Bacia do Tocantins possuem condições favoráveis à implantação de culturas oleaginosas, como a soja e o girassol, que em sistemas de irrigação por aspersão farão rotação com culturas, como o milho e feijão.

O Governo do Estado do Tocantins vem desenvolvendo um amplo programa de construção de rodovias pavimentadas, parte com recursos estaduais e parte financiadas pelo BIRD, que proporcionarão meios de escoamentos da produção.

Estudos realizados pela CAMPO, empresa multinacional elegeram este pólo como ideal para a implantação do Programa de Desenvolvimento do Cerrado - PRODECER, com investimentos de capital japonês, através da JICA e capital do governo Federal. Localizado na foz do Rio Sono com o Tocantins, assentará 40 famílias que irão trabalhar uma área de 9.680 ha de cultura em sequeiro com soja e milho, e 1.930 ha de irrigação por aspersão via pivot central.

PROJETO JALAPÃO

PROJETO JALAPÃO

SÍNTESE

A Região do Jalapão ou área-programa Leste, constitui-se em uma área ecologicamente frágil, de campos e cerrados pouco densos, com terrenos arenosos, mas com uma ótima rede hidrográfica, onde, pela dimensão de suas áreas, merece um estudo aprofundado para a exploração de atividades florestais, tanto de caráter industrial, para atender à demanda de carvão vegetal e de celulose de indústrias do Norte e do Sul, além de ser propícia à formação de culturas de frutas compatíveis com as condições naturais do solo, de hidrografia e de clima local, sobretudo *citros*, frutas tropicais e côco da praia, todos de forte demanda nacional e externa. São 15.000 km² de áreas em processo de degradação, que podem ser recuperadas por meio de pólos florestais e fruticultores.

O projeto visa caracterizar as principais alternativas potenciais, a serem contempladas em eventuais projetos ou estratégias de desenvolvimento social e econômico regional que poderiam proporcionar sustentabilidade ao meio e renda a população local, interrompendo o processo de degradação ou recuperação de áreas já degradadas.

Com base em estudos preliminares, realizados por uma equipe multidisciplinar, foram propostos os seguintes subprojetos

• Florestamento

É sugerido o reflorestamento com espécies do gênero *Eucalyptus* spp, tendo se em vista as qualidades e vantagens apresentadas por esta espécie e no tocante a produção de biomassa tanto para energia como para carvão vegetal e pasta celulósica.

São, também, recomendadas as espécies *Algaroba* (*Prosopis fuliflora*) e *Acácia* (*Acacia* spp) com objetivos de uso múltiplo e integrado a outras atividades.

• Sistemas Agroflorestais

Estes sistemas, permitem compatibilizar o uso da terra e o manejo dos recursos naturais através da integração eficaz das espécies florestais locais em conjunto com cultivos agrícolas, animais e pastagem.

• Produção de Carvão Vegetal

Devido a demanda crescente por carvão vegetal na Região Amazônica, utilizado nas usinas siderúrgicas, que atualmente é da ordem de 330.000 t/ano, mas que deverá atingir 1.700.000 t/ano quando todos os projetos sidero-metalúrgicos, já aprovados, estiverem implantados. O escoamento da produção para o mercado externo deverá ser feito através do Porto de Itaqui.

• Agricultura

Os cultivos agrícolas anuais recomendados são os de arroz, feijão (feijão caupi), milho e mandioca.

Estas culturas são de grande importância social pois constituem a base da alimentação da população local.

A fruticultura também representa grande potencial, principalmente, a espécies: caju (Anacardium occidentale), coqueiro (Cocos mucifera), mangueira (Mangifera indica), maracujá (Passiflora edulis), mamoeiro (Carica papaya) e abacaxizeiro (Ananas sativus).

• Pecuária

Apesar de se constituir a principal atividade econômica da região, apresenta baixos índices de produtividade.

Entretanto a região apresenta um bom potencial para o desenvolvimento da bubalinocultura, caprinocultura, ovinocultura e a criação de gado da raça local.

• Ecoturismo

O Jalapão possui uma riqueza paisagística que impressiona. Serras, morros, chapadões, rios de águas cristalinas, cachoeiras volumosas, praias paradisíacas, flores, cavernas e animais compõe esta região que permanece ainda primitiva.

• Considerações Finais

A estratégia a ser definida visando o desenvolvimento regional, deve-se primeiramente iniciar pela elaboração de um programa específico para a região.

Melhorias na infra-estrutura rodoviária, de energia elétrica e saneamento básico são tidas como da maior urgência.

Atividades de extensão rural e fomento à produção de alimentos básicos deverão ser estimulados.

A definição e adoção de tecnologias de produção agrícola, florestal e pecuária devem ser compatíveis com as características regionais. Para tanto, recomenda-se a instalação de unidades experimentais em Mateiros, São Felix do Tocantins e Lizarda, visando desenvolver pesquisas voltadas às atividades potenciais supra-citadas.

SUBSÍDIOS PARA
PROJETOS DE
APROVEITAMENTO
TURÍSTICO

SUBSÍDIOS PARA PROJETOS DE APROVEITAMENTO TURÍSTICO

Projeto de turismo ecológico

O Ecoturismo é um dos mais inteligentes instrumentos de viabilização econômica para o gerenciamento correto dos recursos naturais, oferecendo a população uma alternativa digna de conquistar seu sustento e uma vida melhor, ao mesmo tempo em que assegura às gerações futuras o acesso aos legados da natureza.

O Estado do Tocantins reúne magníficos atrativos para o mercado ecoturístico. Contudo, esta atividade não é explorada, notadamente pela carência de infra-estrutura básica de suporte e pela falta de um plano que permita conhecer a realidade e direcionar o desenvolvimento deste setor, atraindo capital do setor privado.

Estudos preliminares detectaram potencialidades ecoturísticas nos seguintes atrativos:

- Ilha do Bananal, localizada nas áreas-programa Sudoeste e Centro-Oeste, é uma reserva de preservação permanente, toda delimitada, constituída de lugares reservados para a conservação da flora e da fauna exuberantes, típicas da área. Do ponto de vista turístico, é a maior ilha fluvial do mundo e um paraíso ecológico. Seu ecossistema de transição do cerrado central brasileiro para a floresta amazônica é único. As praias formadas pelo rio Araguaia e os lagos são convites permanentes ao lazer num cenário único, paradisíaco e exótico ao mesmo tempo. A magnífica riqueza de seu universo hídrico, com as cheias e as vazantes sazonais, possibilita o surgimento de inúmeros lagos. É um ambiente propício à vida e à biodiversidade. A riqueza e a exuberância da flora e fauna, terrestre e aquática, é extraordinária. A pesca amadora nos rios que a cercam, é fator que por si só já é capaz de atrair o turismo ecológico, já que o Araguaia e o Javaés apresentam altíssimo grau de piscosidade;

- Cantão, formado pela zona de convergência do Rio do Côco com o Araguaia, cuja barra se encontra nas proximidades da cidade de Caseara, é um local de rara beleza. Lá é encontrada a maioria das espécies animais e vegetais dos ecossistemas do cerrado, pantanal e floresta amazônica. As suas praias e lagos destacam-se pela sua beleza ímpar;

- Araguacema encontra-se às margens do Rio Araguaia, distante 282 km de Palmas. É um dos locais de maior importância para o turismo ecológico, esportivo e náutico. Isto se deve à existência de grande quantidade de praias e lagos, favorecendo o lazer e a pesca;

- Encontro das Águas e Funil - O estreitamento do Rio Tocantins, prensado pelas serras do Carmo e do Estrondo, próximo de Lajeado, forma corredeiras, marés, quedas d'água e turbulências que, além da contemplação, possibilita as práticas de canoagem e pesca;

- Serra do Lajeado - Distinguem-se nela o Morro do Segredo e a Serra das Escritas, com pinturas rupestres. É local de um relevo indescritível, alternando vales e montes, criando misticismo e lendas populares sobre OVNI's;

- o Rio Azuis, em Aurora do Tocantins, um dos rios mais curtos do mundo, com cerca de 500m de extensão, detentor de uma das mais cristalinas águas do planeta;

- a Cachoeira do Registro, em Taguatinga;
- as aconchegantes praias dos Rios Araguaia e Tocantins;
- a Lagoa da Confusão, no município do mesmo nome; e
- as águas termais da Serra das Caldas, no município de Paranã, com piscinas naturais com temperatura de 40°C.

Com a construção da Hidrelétrica do Lajeado, será criado um lago com cerca de 100 km de extensão, com a largura média de 6 km, que proporcionará oferta de serviços de lazer, além de um microclima favorável, sobretudo à capital Palmas, adicionando mais 100 km de navegabilidade ao rio Tocantins, entre o trecho de Miracema do TO e Porto Nacional.

Ainda, com a formação do monumental lago artificial da Usina do Lajeado, que, além de amenizar o clima, propiciará aspecto urbanístico soberbo às cidades localizadas em sua área de influência, transformando-as em Eco-cidades (Eco-cities).

**PÓLOS DE PRODUÇÃO
AGRÍCOLA NA REGIÃO
EXTREMO-NORTE**

PÓLOS DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA NA REGIÃO EXTREMO-NORTE

Atualmente é a que está melhor localizada em relação ao mercado internacional, e conta com boa oferta de mão-de-obra. A Ferrovia Norte-Sul, tem sua parte construída, tangenciando a região, estando a menos de 9 km de divisa estadual, o que permite as exportações pelo Porto de Itaqui-MA com uma redução de 6.000 milhas em comparação com os principais portos do sudeste brasileiro.

A implantação de um Pólo de produção de soja, girassol e mandioca, para exportação *in natura*, numa primeira fase, e após, com alcance de níveis de produção suficientes, empreender a industrialização que é extremamente viável dadas as características físicas e a infra-estrutura existente.

PÓLO DE PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR

A cana de açúcar, valendo-se da fertilização do solo advinda do plantio de leguminosas, dos elevados índices de precipitação pluviométrica e da possibilidade do uso imediato do transporte de massa, apresenta-se como uma grande alternativa para o seu aproveitamento econômico. Em média, uma tonelada de cana-de-açúcar.

Na expectativa de exportar álcool, principalmente para os EUA, que podem consumir álcool combustível em grande escala, o Estado do Tocantins pode produzir os volumes de álcool necessários em grande escala e a preços competitivos.

PÓLO DE PRODUÇÃO DE MANDIOCA

No Estado do Tocantins, a mandioca representa uma das culturas mais difundidas entre os produtores rurais. Dada a sua adaptabilidade às condições edafoclimáticas e ao seu cultivo, geralmente em mini e pequenas propriedades, constitui uma importante fonte de renda no meio rural. No ano de 1996, tivemos em todo o Estado, uma área plantada de 20.872 ha, com uma produção estimada de 191.406 T. Constatou-se no Estado, contrariando o desempenho agrícola nacional, um incremento na área plantada de mandioca da ordem de 191%.

Devido a alta perecibilidade da raiz, o uso de processo de industrialização se torna imprescindível para minimizar as perdas oriundas da comercialização desta matéria prima.

Importante destacar que a mandioca, na forma industrializada, pode ser utilizada para a alimentação humana, na forma de farinhas cruas ou torradas, polvilhos doce ou azedo, ou ainda, como aditivos na fabricação de embutidos, leite em pó, chocolates, bolachas, sopas, sobremesas e pães. Alimentação animal, pode ser utilizada na forma de raspas e resíduos da própria indústria.

Na Região do Bico do Papagaio, onde se concentra 3 agro-indústrias beneficiadoras deste produto, tivemos neste ano, 4.650 ha cultivados. Estas agro-indústrias, localizadas nos municípios de Xambioá, Darcinópolis e Mosquito, são responsáveis pelo aproveitamento das raízes na fabricação de farinha e amido.

Portanto, as inovações tecnológicas no processo de industrialização e o aumento das áreas plantadas, contribuirão para aumentar a participação dos derivados da mandioca no mercado interno e externo, através do Porto de Itaqui-MA.

EXPLORAÇÃO MINERAL

EXPLORAÇÃO MINERAL

O Estado do Tocantins detém amplas potencialidades no setor extrativista mineral com ocorrências significativas de ouro, cobre, cristal de rocha, talco, diamante, enxofre, manganês, ametista, berílio, ciânica, ferro, perita, grafita, platina, chumbo, zircônio, níquel, lítio, paládio, zinco, turmalina, nióbio, fluorita, além de abundantes depósitos de calcário.

O calcário é explorado nos municípios de Aurora, Filadélfia, Peixe, Couto Magalhães, Xambioá, Almas, Dianópolis, Ponte Alta do Bom Jesus, Cristalândia, Guaraí, Conceição do Tocantins, Formoso do Araguaia, Natividade, e Taguatinga, onde se verifica as principais ocorrências deste mineral.

Atualmente, existem 16 unidades moageiras de calcário, com produção estimada em 194.500 toneladas/ano, cabendo à unidade de Guaraí, a produção estimada de 50.000 toneladas/ano. Utilizado tanto para consumo interno como para exportação para Estados vizinhos. Nesta mesma unidade são produzidas 15.000 toneladas/ano de brita calcária utilizada em siderurgia. Esta produção é exportada para o Estado do Maranhão.

O ouro é destaque nos municípios de Almas, Dianópolis, Natividade, Porto Nacional, Monte do Carmo, Araguaína e Arapoema. Na região aurífera de Almas está instalada uma unidade de exploração da Companhia Vale do Rio Doce com produção atual de 800 kg/ano, e prevista para chegar a 3 toneladas/ano até o ano 2.000.

ZONA DE
PROCESSAMENTO DE
EXPORTAÇÃO
ZPE/TOCANTINS

ZONA DE PROCESSAMENTO DE EXPORTAÇÃO ZPE/TOCANTINS

A Zona de Processamento de Exportação - ZPE é um mecanismo que visa o desenvolvimento de determinada região, através do estabelecimento de empresas voltadas para a exportação com tratamento fiscal e cambial diferenciado, quais sejam: a isenção de impostos federais em suas importações e exportações (II, IPS, FINSOCIAL, AFRMN, IOF); isenções de impostos de renda incidentes e domiciliados no exterior; dispensa a obtenção de licenças ou autorizações, exceto em casos excepcionais; as transferências em moeda estrangeira independentemente de vistos ou autorizações administrativas, bem como de fechamento dos contratos de câmbio; e franquia cambial para as operações de exportação.

A ZPE do Tocantins ocupa área uma superfície de 300 ha, que somada à área de entorno e à área de expansão atinge um total de 1.000 ha, com um perímetro de 7,12 km, e encontra-se a 13,8 km do aeroporto de Araguaína. Em seu projeto foram levados em consideração diversas condicionantes de apoio infra-estrutural urbano que possam permitir seu completo funcionamento.

Para sua administração, o Governo do Estado do Tocantins criou a Companhia Administrativa da ZPE do Tocantins, uma sociedade de economia mista, onde o governo possui participação acionária de 20 e restante é de capital privado.

A implantação de uma ZPE visa atrair investimentos, melhorar o nível de emprego e renda e a transferência de tecnologia, promovendo o desenvolvimento e a integração regional, via liberação do comércio exterior.

Particularmente, possui no caso da ZPE do Tocantins, esta vem se agregar à filosofia privatista do Governo Estadual aliando as grandes potencialidades naturais na pecuária, agricultura e extrativismo vegetal e mineral do Estado do Tocantins, ou seja, na abundância de matérias-primas para industrialização.

A ZPE do Tocantins localiza-se próxima ao traçado da ferrovia Norte-Sul, com características das mais modernas em termos de transporte de carga, a qual está ligada ao Porto de Itaqui, no Maranhão. Este porto possui características excepcionais para a exportação. Este fato cria de imediato, benefícios do custo do insumo transporte para os produtos da ZPE do Tocantins, através do baixo preço do transporte ferroviário e pela proximidade do Porto de Itaqui aos portos dos Estados Unidos e da Europa, em relação aos demais portos do Brasil.

PROJETO DE AQUICULTURA

O Tocantins possui condições naturais favoráveis ao desenvolvimento da Aquicultura como:

- Qualidade da água e disponibilidade;
- Temperatura média: 28° C;
- Terras baratas;
- Relevo pouco acidentado;
- Nível de insolação.

Várias espécies são criadas no Tocantins, sendo as principais:

- Tambaqui, Carpa, Pacu;
- Também encontramos cultivos do camarão da Malásia, que apresenta crescimento rápido e grande adaptabilidade, com características de rendimento ótimos;
- Outra espécie cultivada é o jacarétinga, nativa da Região Norte, com mercado externo em potencial para ser explorado, na área de produção de couro e carne;
- O Pirarucu é também uma espécie nativa, que alcança porte de 3,00m e peso de 250 kg, criado em algumas localidades do Estado.

As criações em sistema semi-intensivo de piscicultura no Estado, tem atingido produtividades de 8.600 kg/ha/ano no primeiro povoamento, o que significa grande atrativo de investimentos no setor rural.

Acreditando nestas potencialidades, a Secretaria de Agricultura pretende implantar o CEFOA - o Centro de Fomento em Aquicultura, um Laboratório Estadual com intuito de consolidar e desenvolver a aquicultura no Estado, fornecendo alevinos, assistência técnica e realizando pesquisas na área de Aquicultura. Projetos de Fomento também estão sendo desenvolvidos pela Secretaria de Agricultura junto à associações de mini e pequenos produtores, bem como projeto de tanque rede destinado a pesquisa da piscicultura para policultivo e consorciação com pequenos animais como patos e marrecos.

Com relação ao mercado, sendo a pesca profissional proibida no Tocantins, apesar de possuir certa abundância faunística piscícola, é favorável à aquicultura, mesmo porque o hábito de consumo de peixes faz parte da tradição da região. O mercado externo crescente, no sentido de consumo de carne branca faz desta atividade um grande ramo de desenvolvimento de produção *in natura* e industrializado.

PÓLO DE PRODUÇÃO DE GRÃOS (milho, soja, girassol e feijão) E CELULOSE NO VALE DO RIO TOCANTINS

Trata-se de um Pólo cuja principal características é a grande disponibilidade de terras para exploração agrícola e a silvicultura, margeando o Rio Tocantins, que se constitui em importante vator natural para o transporte de massa a baixo custo. De fato este é navegável de Miracema-TO até o Estreito, onde, modula por rodovia e ferrovia até o Porto de Itaquí-MA.